

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL (OP) PARA JOVENS: UMA PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E INSTITUIÇÃO FORMADORA DE APRENDIZES

*University Extension Project of Career Guidance (CG) for Youth: a partnership
between University and an Institution for Apprentices Education*

*Rosemberg Jônatas Gomes de Sousa¹
Marianne Ramos Feijó²
Mário Lázaro Camargo²
Dinael Corrêa de Campos²
Edward Goulart Júnior²
Hugo Ferrari Cardoso²*

Resumo

O trabalho é um dos elementos fundamentais na construção da identidade humana. Nesse sentido, a Orientação Profissional (OP), de caráter reflexivo, incrementa processos de escolhas, podendo favorecer relações futuras dos orientandos com o trabalho. Tratou-se neste artigo de ações de extensão universitária voltadas para quatro grupos de jovens aprendizes, cujas famílias têm baixa escolaridade e renda. Além da síntese de objetivos e métodos do projeto, foram transcritas narrativas dos orientandos sobre benefícios alcançados, e conclusões de estudantes de Psicologia envolvidos. A compreensão qualitativa das mesmas possibilitou considerar que as atividades de OP ampliaram o conhecimento e as possibilidades de escolha e de desenvolvimento dos participantes. Sugere-se que essas práticas sejam expandidas.

Palavras-chave: Aprendizes. Orientação Profissional. Trabalho.

Abstract

Work is one of the fundamental elements for building the human identity. In this way, the Career Guidance (CG), whose character is reflective, increases choice processes, and can favour further relations from students to work. This article treated about university extension actions guided to four groups of young apprentices, whose families have low scholarity and income. Besides the synthesis of the objectives and methods of the project, they were transcribed students' narratives about the benefits they achieved, and the conclusions of Psychology students who were involved. The qualitative comprehension of those data allowed to consider that the CG activities widened the self-knowledge, the choice and development possibilities of the participants. It is suggested the expansion of these practices.

Keywords: Apprentices. Career Guidance. Work.

1 Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar à comunidade científica o Projeto de Extensão Universitária intitulado *Orientação Profissional para jovens aprendizes*, descrever suas bases teóricas, seus propósitos, a instituição na qual é realizado, as atividades realizadas no ano de 2014 com 4 grupos e parte dos resultados obtidos.

Coordenado por uma das autoras, e com a colaboração dos demais professores orientadores, da Faculdade de Ciências (FC) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Campus de Bauru, o projeto foi cadastrado no sistema da Pró-

Reitoria de Extensão Universitária (PROEX) e conta com a participação de alunos e ex-alunos do curso de Psicologia, aqui chamados de extensionistas. Ao longo dos anos de 2013 e 2014, foram contemplados mais de 170 jovens pelo programa, mediados por 20 extensionistas, orientados e supervisionados pelos professores autores.

O referido projeto e as atividades a ele pertinentes situam-se nas áreas do conhecimento relacionadas às Ciências Humanas, ao trabalho e à saúde do trabalhador, com suas linhas programáticas na Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT). Como bases teóricas e epistemológicas, a visão complexa aplicada às práticas sistêmicas no campo do desenvolvimento humano e social e a noção de que a realidade e o conhecimento são construídos, embasaram o projeto de extensão aqui apresentado e suas ações práticas (FEIJÓ; MACEDO, 2012b). Isso significa que se partiu da ideia de que propostas de orientação profissional na pós-modernidade (LEHMAN, 2010) devem considerar a demanda da população a ser atendida, norteadas por temas geralmente importantes para a construção de significados e de projetos de vida que possibilitem incremento das relações de trabalho presentes e/ou futuras aos participantes.

Apesar de flexíveis, construídas e modificadas com os participantes e por meio de seus diálogos e expressão de interesses, as atividades serviram como disparadoras de reflexões, inclusive em torno de temas apontados na literatura como importantes para as atividades de OP, tais como: autoconhecimento, reflexões a respeito da família e da sociedade, significados atribuídos ao trabalho, condições de trabalho, escolhas e projetos de vida. Foram também estimuladas as pesquisas e ampliação do conhecimento sobre profissões, atividades a elas relacionadas e cursos de formação. Desta forma, reflexões sobre quem são, o que querem, o que sentem e com quem contam (redes sociais) – contextualizadas por questões e especificidades individuais, socioeconômicas e culturais, inclusive de momentos de vida (ciclo vital individual e familiar, conflitos ou dúvidas presentes, escolhas de vida e percurso profissional) – foram estimuladas por meio de atividades e diálogos (FEIJÓ; MARRA, 2004).

Em relação à articulação com o ensino e a pesquisa,

O projeto promove a prática de teorias e estratégias de orientação profissional ensinadas aos alunos, que por sua vez poderão ser revistas e ampliadas com a experiência em campo e com novas pesquisas. Temas de pesquisas dos professores e dos alunos também surgem de tal projeto (FEIJÓ, 2014a, p. 1).

2 Objetivos

Assumindo como pressupostos iniciais a importância do trabalho na constituição humana e os benefícios advindos de escolhas profissionais pautadas em processos reflexivos, os propósitos deste empreendimento destinaram-se à realização de encontros de OP na modalidade grupal, constituídos de oficinas e debates sobre: o mundo do trabalho, as escolhas de vida e profissionais, o jovem, a família, o desenvolvimento de ambos e da sociedade mais ampla, além de temas que surjam no grupo.

Ademais, este projeto visou apoiar jovens em momento importante de sua vida – o da escolha profissional –, no qual reflexões e pensamento crítico são importantes, a fim de que se fortaleçam, tomem decisões e construam relações sociais, que incluam as de trabalho, de maneira mais autônoma possível.

3 Justificativas

Os jovens frequentemente apresentam dúvidas e angústias, e muitos deles sentem-se pressionados por necessidades e expectativas das famílias, relacionadas à sua inserção no mercado de trabalho. Alguns podem mostrar-se desanimados diante das perspectivas de desenvolvimento que enxergam para si, e das adversidades que percebem para o seu ingresso em curso superior. Parte deles, já inserida no mercado de trabalho, demanda além

disso, necessidades de lidar com dificuldades ligadas às relações, ao comportamento e às insatisfações no trabalho. Para além das demandas expressas pelos participantes, já nos primeiros encontros, o Orientador Profissional que atua com pessoas no início da juventude, tem o compromisso de levantar discussões sobre a importância dos estudos e de outras formas de ampliação de conhecimento que aumentem as oportunidades de participação social, de fortalecimento de protagonismo para a vida e de autonomia para as escolhas. Projetos voltados para jovens que visem à transformação destes e também o incremento de sua vida e das relações sociais devem pautar-se nos interesses dos mesmos, levando em conta as necessidades e possibilidades de suas famílias e comunidades (FEIJÓ; MACEDO, 2012a).

Ao oferecerem aos jovens participantes do projeto, espaços de reflexão sobre desenvolvimento, trabalho e projeto de vida, os professores e os extensionistas em Psicologia articulam práticas de extensão e atividades de ensino e pesquisa da Universidade, que devem ser voltadas à sociedade, a qual, por meio de suas demandas, fornece indicativos para que modificações e melhorias sejam realizadas no contexto acadêmico, visando atender às reais situações-problema da população (ARAÚJO, 2012).

4 A instituição formadora e seus usuários

O Consórcio Intermunicipal da Promoção Social de Bauru (CIPS), instituição na qual é realizado o projeto, desde 2013, foi escolhida como beneficiária do mesmo por atender jovens que geralmente apresentam dificuldade de acesso e desconhecimento a respeito do campo da Orientação Profissional. Mais do que isso, considerou-se que alguns deles sentem-se pressionados por necessidades e expectativas das famílias, e em dúvidas – quando não desanimados – diante das perspectivas de desenvolvimento que enxergam para si.

O CIPS é uma organização sem fins lucrativos, de caráter não governamental (ONG), que atende indivíduos de ambos os sexos, desde crianças até adolescentes. Esses, provenientes de famílias economicamente menos favorecidas, participam de atividades educativas que lhes ofereçam condições para o exercício da cidadania. Segundo dados organizados pela própria entidade (CIPS, 2014), a mesma, fundada no ano de 1960, atende hoje em dia cerca de 1.270 pessoas em horário inverso ao período de estudo regular, as quais participam dos diferentes cursos oferecidos, a saber: *Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos*, oferecidos para crianças e adolescentes, de 3 anos e 6 meses até 14 anos e 11 meses, incluindo atividades socioeducativas, como reforço escolar, informática, atividades artísticas, música e teatro; *Serviço de Inclusão Produtiva – Preparação para o Primeiro Emprego*, destinado aos maiores de 14 anos e 6 meses, que estejam matriculados a partir do 9º ano do Ensino Fundamental, contemplando aulas de marketing pessoal, rotinas administrativas, práticas financeiras e outras que visem sua preparação para entrada no mercado de trabalho na condição de Jovem Aprendiz³; e *Programa de Aprendizagem*, o qual beneficia cerca de 600 adolescentes, de 14 anos e 6 meses até 17 anos e 11 meses – público-alvo desta extensão em OP –, devidamente matriculados em rede oficial de ensino, e que estejam inseridos no mercado de trabalho (alguns formados na *Preparação para o Primeiro Emprego* e outros advindos de empresas empregadoras conveniadas ao CIPS), lhes propiciado capacitação teórica, vinculada à atividade que exercem nas organizações.

Em decorrência da formação profissional básica que norteia os cursos de *Primeiro Emprego* e *Aprendizagem* do CIPS, seus participantes são preparados para inserção no mundo do trabalho, com base na Lei do Aprendiz (10.097/2000), que prevê, inclusive, aos jovens aprendizes direitos equivalentes aos dos demais trabalhadores, com o cuidado para que estes iniciantes não tenham carga horária de trabalho que não lhes permita estudar.

5 Aspectos da juventude e influências sociais

A transição da infância para a vida adulta é uma fase de grandes transformações tanto fisiológicas quanto de papéis exercidos na sociedade pelos indivíduos (MACEDO; BRUSCAGIN; FEIJÓ, 2014). Esses passam a assumir novas responsabilidades, quer em casa, na escola ou no emprego.

No bojo desses contextos, verifica-se certo direcionamento exercido sobre o jovem por parte da sociedade no que tange às expectativas em relação ao mercado, o papel de futuro adulto, às próprias expectativas e identidades, o que, somados às relações capitalistas, apresentam-se como uma crise vivencial do mesmo e influenciam o seu discurso profissional (MANDELLI; SOARES; LISBOA, 2011).

Na medida em que aceitam a dupla tarefa de trabalhar e estudar, por vezes a eles imposta, os jovens podem comprometer, de certo modo, a qualidade de seus estudos, pois, com a sobrecarga de atividades do trabalho, o tempo de estudo complementar é, por vezes, deixado como tarefa secundária. Mesmo para aqueles que tomaram a iniciativa de aprender fazendo – ou seja, que buscaram a instituição formadora e o primeiro emprego –, equilibrar lazer, convivência social, escola, estudos para a formação profissional e trabalho não costuma ser tarefa simples, tampouco esforçar-se para permanecer estudando ou alcançar inserção em instituições de ensino de reconhecida qualidade.

Cabe apontar que muitos dos jovens provenientes de famílias das camadas populares veem no estudo a possibilidade de ascensão econômico-social, pois entendem que poderão obter melhores empregos e salários, o que, por outro lado, depende também da qualidade dos estudos e da preparação teórico-prática que receberão. A questão mais proeminente nesse contexto e que se apresenta a esses indivíduos é a dificuldade, ainda presente na sociedade, de se transpor obstáculos de acesso ao estudo de qualidade, bem como a desconstrução de ideias preconcebidas dos jovens, de suas famílias e da sociedade em geral, a respeito das alternativas disponíveis e que proporcionem às pessoas em situação socioeconômica e material insatisfatórias o desenvolvimento de habilidades e competências que revertam sua condição e lhes coloquem em situação de equidade diante de estudantes e profissionais advindos de famílias com maior renda e nível de escolaridade.

Sobre esses aspectos, Mandelli, Soares e Lisboa (2011) ressaltam que a prática de OP com jovens aprendizes, advindos de classes economicamente menos favorecidas e estudantes de escolas públicas, possui característica própria, pois esses jovens, diferentemente daqueles provenientes de classe média que se preparam para um curso superior e para a construção de uma carreira, veem-se inseridos ou em preparação para entrarem no mercado de trabalho logo após a conclusão do ensino médio ou mesmo sem a educação básica finalizada.

Nesse contexto, a OP apresenta-se como instrumento de reflexão e de construção de possibilidades melhores para o presente e futuro dos jovens com menores condições materiais, cujas famílias apresentam, em geral, baixa escolaridade. Tais famílias, além de se mostrarem frequentemente pouco apoiadas na educação dos filhos jovens, encontram-se muitas vezes preocupadas com a falta de envolvimento dos mesmos em atividades de desenvolvimento, com o seu acesso fácil às drogas e com a possibilidade de aproximação e de participação destes em atos que lhes tragam riscos e aumentem a vulnerabilidade já vivida pela família (MACEDO; BRUSCAGIN; FEIJÓ, 2014). Os jovens, por sua vez, nem sempre identificam sozinhos seus interesses e possibilidades de conexão com atividades que promovam o seu desenvolvimento, seja no campo dos estudos, da participação social e ou do trabalho, e que lhes ampliem as opções futuras.

6 Método

Estabelecidos os contatos iniciais entre as duas instituições – UNESP e CIPS – por meio de reuniões entre a coordenadora e um supervisor do projeto de extensão e as responsáveis pela coordenação pedagógica e psicológica desta entidade, foram apresentadas as diretrizes da extensão universitária e os serviços oferecidos pela UNESP à

comunidade. Em seguida, foram agendadas reuniões para conhecimento mais aprofundado da instituição e de suas demandas, que passaram a nortear o delineamento das atividades de OP, as quais foram planejadas, nesse primeiro momento, para que fossem realizadas com jovens, usuários do CIPS, em encontros semanais na modalidade grupal, e conduzidas por extensionistas.

No início dos anos de 2013 e 2014 foram realizados encontros com os extensionistas a fim de apresentar-lhes o projeto, bem como a formação de equipes, planejamento das atividades de campo e acompanhamentos por parte dos professores. Tais reuniões – chamadas de supervisão – tornaram-se periódicas e tinham por objetivo o estabelecimento de estratégias de condução da OP, discussão e avaliação das atividades. Nas supervisões foram enfatizados os principais temas frequentemente discutidos em processos de OP atualmente (autoconhecimento, reflexões a respeito da família e da sociedade, significados atribuídos ao trabalho, condições de trabalho, escolhas e projetos de vida, informações sobre instituições de ensino superior, cursos e profissões), bem como a orientação de que os extensionistas deveriam pautar-se, principalmente, pelas demandas dos participantes, relacionando-as com projeto de vida, desenvolvimento e trabalho.

Em 2013 foram realizados processos de OP com 5 grupos, e em 2014, com 6 grupos de jovens aprendizes. A equipe de extensionistas que dirigiu 4 destes grupos (A, B, C e D) no ano de 2014 – cujos trabalhos e narrativas dos participantes estão aqui sintetizados – foi formada por 2 alunos do curso de Psicologia, sendo um do 2º ano do curso e uma do 3º ano, além de uma psicóloga já formada. Esses conduziram 2 grupos com aproximadamente 20 participantes cada, no primeiro semestre, e 2 grupos com cerca de 18 orientandos cada, entre julho e setembro de 2014. Os usuários do CIPS, participantes do *Programa de Aprendizagem*, foram convidados por meio de avisos nas salas de aula da instituição. Aqueles que demonstraram disposição em participar do processo de OP preencheram uma ficha de manifestação de interesse e receberam da equipe de extensionistas um termo de consentimento e de assentimento livre e esclarecido para ser assinado por si e pelo seu responsável, no início de sua participação nas atividades de OP. Importa, ainda, informar que também foi realizada, junto aos pais e responsáveis pelos jovens participantes do CIPS, uma oficina de apresentação com o objetivo de divulgar o referido projeto e recolher inscrições para formar os grupos de OP. Nessa ocasião, foi possível informar aos pais sobre a dinâmica de funcionamento do projeto e discutir sobre a importância da OP, de forma a gerar nestes um interesse que se converteria em incentivo aos filhos quanto à participação nos grupos.

As atividades de OP em grupo ocorreram em horário e dia da semana previamente fixados, de acordo com a possibilidade dos interessados e disponibilidade do CIPS, sendo o total de doze encontros para as turmas A e B, e oito encontros para as turmas C e D, com duração de 1h30, cada, e de ocorrência semanal. Abaixo, segue tabela com descrições das atividades realizadas por encontro:

Tabela 1 – Atividades realizadas em OP

<i>Atividades</i>	
1	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as instalações, os profissionais do CIPS; Convidar os aprendizes, nas salas de aula, a participarem das atividades de OP em grupo, explicando-lhes do que se trata esse processo; - Apresentação da equipe de extensionistas e dos orientandos; diálogos sobre motivos que os levaram a escolher participar das atividades; - Definição do contrato de boa convivência nos encontros.
2	<ul style="list-style-type: none"> - Confecção de crachá pessoal personalizado, contendo nome, algumas de suas principais características, a figura que represente o que gostam de fazer e o nome de uma pessoa ou personagem de filme com a qual eles se identificam; - Apresentação pessoal e discussão sobre o conteúdo de suas narrativas;



- Reflexões sobre identidade e maneira como eles se veem.

- 3 - Exibição de filme: O Palhaço (2011), que conta a história de Benjamim, um palhaço que cresceu no circo com seu pai, Valdemar e na juventude passou por um processo de questionamento, permeado por diferentes escolhas e experiências, que contribuíram para a construção de sua identidade, com marcada influência dos aspectos profissionais, familiares e de amizade.

- 4 - Dinâmica do *curtograma* (SPACCAQUERCHE; FORTIM, 2009), que consiste em, numa folha de papel, preencher com as atividades diárias 4 quadrantes, a saber: *gosto e faço, gosto e não faço, não gosto e faço, e não gosto e não faço*.

- 5 - Aplicação coletiva do instrumento denominado Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP), de autoria de Levenfus e Bandeira (2009).
 - Entende-se que o uso de instrumentos como o levantamento de interesses pode ser importante, mas em contextos e espaços determinados e de acordo com a necessidade do grupo/indivíduo, servindo como complemento na construção dos debates e não como respostas únicas e determinantes.

- 6 - Utilizaram-se computadores com acesso à internet para pesquisas sistemáticas e ampliação do conhecimento sobre profissões, atividades a elas relacionadas e cursos de formação técnica e universitária;
 - As informações coletadas, somadas a outras referentes a cursos pré-vestibulares gratuitos, foram organizadas em arquivo digital e encaminhadas aos *e-mails* dos participantes.

- 7 - Devolutiva referente aos resultados da AIP, cujos dados foram antecipadamente apurados pelos extensionistas;
 - Os resultados são apresentados em percentuais que expressam a magnitude das preferências dos jovens, que responderam aos questionários do inventário;
 - Na AIP, as profissões estão incluídas em 10 diferentes campos de interesse, a saber: *Físico/Matemático, Físico/Químico, Cálculos/Finanças, Organizacional/Administrativo, Jurídico/Social, Comunicação/Persuasão, Simbólico/Linguístico, Manual/Artístico, Comportamental/Educacional e Biológico/Saúde*.

- 8 - Solicitou-se aos orientandos que respondessem às seguintes perguntas, as quais geraram atividades reflexivas de discussão em grupo: 1) Minhas principais áreas de interesse, atualmente, são...; 2) Que habilidades já reconheço em mim?; 3) Qual é a minha bagagem de conhecimento? Quais conhecimentos quero adquirir?; e 4) Quais são os meus sonhos? Quais são as minhas metas profissionais?

- 9 - Discussão sobre as oportunidades que a experiência profissional oferece, inclusive, como os jovens aprendizes significam a vivência de trabalhar e estudar.
 - Construção pessoal do gráfico *genoprofissiograma* – representação gráfica da família, suas relações e dados profissionais, de formação e de satisfação com o trabalho dos familiares ao longo de gerações.

- 11 - Retomada dos principais assuntos abordados durante o processo de OP em forma de exposição e diálogo entre os participantes;
 - *Dinâmica dos Sonhos*, que consiste em representar graficamente quais são as aspirações que os orientandos têm para o futuro, com o intuito de refletir sobre estratégias para alcançá-las.

- 12 - Encerramento das atividades de OP, que contou com a participação da supervisora do projeto e das coordenadoras pedagógica e psicológica da instituição;
 - Exibição do vídeo motivacional *Sonhe* (ROCO, 2014);
 - Entrega dos certificados aos jovens aprendizes;
 - Tanto os orientandos, quanto os extensionistas, a supervisora – docente da UNESP – e as representantes do CIPS tiveram a oportunidade de dar declarações sobre o que

representou o projeto para si;
- Confraternização de encerramento.

Fonte: in loco.

O processo de OP com as turmas C e D foi conduzidos por um dos extensionistas, que seguiu metodologia e programação similar a essa descrita acima, fazendo as necessárias adequações decorrentes do número reduzido de encontros (oito) e das características do grupo atendido.

7 Principais Resultados e Discussão

Cada grupo mostrou-se com características próprias, tanto no envolvimento com as atividades, quanto no ritmo de sua execução. No que tange aos orientadores, entretanto, coube-lhes fazer adaptações na apresentação das atividades, de acordo com o perfil e necessidades do grupo, pautando seu trabalho em referenciais teóricos e técnicos que favorecessem adequada formação da turma e leitura dessa (SOARES; KRAWULSKI, 2010). Constatou-se, ainda, a importância do estabelecimento de vínculos entre orientador e orientandos, e de se criar canal de comunicação para avisos com relação ao progresso dos encontros, atenuando, assim, o índice de faltas e desistências por parte dos aprendizes.

Durante as dinâmicas propostas, obtiveram-se registros dos discursos dos jovens, os quais foram compreendidos qualitativamente e, em seguida, classificados por critérios temáticos, como exposto a seguir⁴:

7.1 Principais temas verificados nas falas dos orientandos sobre a importância da OP

7.1.1 Autoconhecimento

“A OP me ajudou a procurar entender melhor o que eu quero realmente, o que eu sou, relacionado ao meu autoconhecimento” (Cássius, 16 anos).

Sabrina (S.), 16 anos, no início da OP, quando questionada sobre quem é e como é hoje, disse *“Ainda não sei descrever, mas estou no caminho de me tornar alguém. Sempre quis fazer faculdade, mas nunca poderei. Não tenho sonhos, apenas quero ter uma vida bem-sucedida”*. Ao término do processo de OP e a respeito do que ela levaria pra sua vida depois dele, afirmou: *“Com esses oito encontros, aprendi a me conhecer nas atitudes, nos pensamentos; vi coisas que não faço e poderia fazer, senti que era a mudança transformando os meus pensamentos, mudando a minha opinião. Me vi querendo ser diferente, querendo me tornar diferente”*.

Observou-se que, com o passar dos encontros de OP, S. foi conhecendo-se mais, mudando seu modo de pensar sobre sua vida, podendo reconhecer suas qualidades – o que ela não conseguiu fazer no primeiro encontro, quando questionada sobre seu autoconceito.

Os relatos acima são algumas das narrativas sobre reflexões relativas ao autoconhecimento do orientando e às suas possibilidades de escolhas, baseadas nos interesses e valores pessoais, aspectos cruciais dos objetivos da OP.

7.1.2 Reflexões sobre a família e sociedade

“Atualmente, tenho interesse de fazer Psicologia, pois sempre gostei de conversar e minha meta é ajudar as pessoas. Mas, meus pais gostariam que eu fosse médica” (Márcia, 15 anos).

“Antigamente os pais se preocupavam mais com os filhos em sala de aula, participavam mais da vida do aluno e não tinha a situação do aluno abandonar a escola” (Talita, 16 anos).

Conclui-se que os jovens têm expectativas com relação ao apoio familiar e da sua rede social no que concerne aos fatores educacionais (escola e formação) e profissional. Entretanto, há casos em que existem divergências com relação aos anseios dos pais e os

desejos profissionais dos filhos.

O *genograma*, representa graficamente a família ao longo das gerações, as relações, os possíveis conflitos, os padrões repetidos, as expectativas, bem como os modelos oferecidos pelos adultos; pode ser incrementado com as informações sobre formação, profissão e satisfação no trabalho por parte das pessoas da família (*genoprofissiograma*). Esses são instrumentos úteis para a reflexão do jovem a respeito de si, de sua família e dos caminhos profissionais a seguir (CERVENY, 2011, 2014; FEIJÓ, 2014b; SOARES, 1997).

7.1.3 Informações sobre profissões e escolhas

Ruchely (R.), 15 anos, disse que, no início do processo de OP, não pensava em uma profissão que quisesse desenvolver ou uma área que lhe interessasse bastante, mas com as orientações e os exercícios, pôde reviver lembranças do passado, reconhecer habilidades atuais tais como gostar de desenhar e de decorar ambientes. R. afirmou, no final do processo de OP, querer ser designer de interiores. Na AIP, os campos que se destacaram como mais representativos dos seus interesses foram o *Simbólico/Linguístico* e o *Manual/Artístico*, com pesos *médio superior* e *superior*, respectivamente.

“Deu pra ter certeza do que eu queria mesmo, confirmando que eu quero medicina veterinária. Conheci outras pessoas, e eu me conheci melhor através do 'curtograma” (Verônica, 16 anos).

A aplicação do inventário AIP serviu, dentre outros aspectos, para ampliar a discussão sobre os atuais interesses dos jovens, possíveis áreas de atuação profissional e cursos universitários e técnicos. A utilização desse instrumento deu-se em contexto apropriado, na medida em que foi comunicado aos jovens a convicção dos profissionais envolvidos no projeto, de que não há respostas únicas, prontas e definitivas a respeito de suas possibilidades profissionais. O uso desse instrumento apoiou reflexões e debates, e estimulou a conexão de ideias e a pesquisa sobre cursos.

7.1.4 Significado e relações com o trabalho e com o estudo

Bernardo, 16 anos, encontrou dificuldade em se adaptar às regras e normas da organização de trabalho. Notou uma diferença de como o jovem aprendiz é tratado dentro da empresa.

José, 16 anos, controla bem o seu tempo, mas, às vezes, não consegue administrá-lo. Os estudos ficam em segundo plano, pois prefere passar tempo fazendo o que gosta (lazer) a fazer deveres da escola.

Sob esses aspectos, Mandelli, Soares e Lisboa (2011), salientaram que os orientadores profissionais têm um compromisso social com esse público que, em meio às limitadas possibilidades de carreiras, vê-se na difícil realidade de conciliar trabalho e estudos. Por meio da OP é possível fazer com que esses jovens pensem sobre sua condição presente, as relações sociais, as oportunidades e exigências do mercado de trabalho e suas perspectivas de futuro, que o estudo tende a ampliar.

De maneira geral, observou-se que a grande maioria dos participantes confere importância aos estudos e deseja ingressar em curso universitário.

8 Considerações finais

Verifica-se que o processo de OP em grupo, apresenta potencial de transformação dos participantes, o que tende a influenciar positivamente suas relações e possibilidades. Os orientandos frequentemente relatam mudanças positivas de atitudes, frutos dos processos reflexivos oferecidos pelo projeto e das diferentes formas de pensar e de sentir, compartilhadas nos encontros, a respeito de suas escolhas, desenvolvimento e relação com o trabalho.

A análise dos relatos dos participantes possibilitou observar que os propósitos planejados para os encontros foram alcançados. Portanto, as atividades proporcionaram

integração, respeito às diferenças, diálogos sobre eles mesmos, suas famílias, o mundo do trabalho, possibilidades de desenvolvimento, projetos futuros, cursos e profissões, facilidades e obstáculos que envolvem suas escolhas.

Para além dos benefícios auferidos pelos orientandos, as práticas de OP possibilitaram aos extensionistas o aperfeiçoamento como Orientadores Profissionais, expandindo sua visão de mundo e de trabalho. Esses, por meio do projeto de extensão, parcialmente aqui relatado, puderam conduzir os encontros de OP, atividade que se mostrou de importância substancial para o enriquecimento técnico de sua formação acadêmica, na medida em que puderam articular ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento de comunidades e ampliação de redes de apoio. Ademais, os extensionistas puderam construir o conhecimento e aprender novas maneiras de se trabalhar em OP, com os professores durante as supervisões, além de adquirirem experiência profissional, a qual é requerida pelo mercado de trabalho.

A Orientação Profissional, que historicamente voltou-se para jovens, especialmente os das classes mais favorecidas, deve ter atualmente o compromisso social de ir além do trabalho voltado apenas para tal população e, ainda, não focar suas atividades somente nas escolhas profissionais dos orientandos. Sendo assim, Orientador Profissional deve atuar com pessoas de diversas idades e condições socioeconômicas, influenciar políticas públicas que ampliem a equidade no acesso ao ensino e ao trabalho com qualidade e, sempre que possível, estimular a atitude reflexiva e crítica dos orientandos para que se fortaleçam e participem de transformações sociais que lhes permitam alcançar melhores perspectivas de vida, de desenvolvimento e de trabalho. Em outras palavras, contribuir para a formação de cidadãos agentes de suas vidas, responsáveis pela construção de si e pelas mudanças na sociedade, é também objetivo dos processos de OP.

Diante de tal visão e dos benefícios alcançados em atividades do projeto aqui apresentado, sugere-se que tais práticas sejam ampliadas para outras instituições formais de ensino, como escolas regulares, expandindo os benefícios da OP para outros públicos.

9 Notas

¹ Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP-Bauru. E-mail: rosenberg.psicologia@fc.unesp.br.

² Professores Assistentes Doutores da Faculdade de Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP-Bauru e membros do Grupo de Pesquisa CNPq/UNESP “Psicologia Organizacional e do Trabalho”, Linha de Pesquisa: “Indivíduo, contexto, processos e intervenções organizacionais”. E-mail: mariannefeijo@fc.unesp.br.

³ Designação dada ao indivíduo que trabalha formalmente com base na Lei do Aprendiz (10.097/2000), podendo ganhar experiência e preparar-se para o mercado de trabalho, recebendo formação técnico-profissional sistemática.

⁴ Os nomes dos participantes foram substituídos por fictícios, tal qual proposto no projeto e de comum acordo com as instituições envolvidas, objetivando a não identificação dos mesmos.

10 Referências

ARAÚJO, M. A. M. **Guia de Extensão Universitária da UNESP 2012**. 3. ed. São Paulo: UNESP, PROEX, 2012. Disponível em: <http://unesp.br/Home/proex/guia_extensao2012.pdf>. Acesso em: 03 out. 2014.

CERVENY, C. M. O. **A Família como Modelo**. 2. ed. São Paulo: Livro Pleno, 2011.

_____. **O Livro do Genograma**. São Paulo: Roca, 2014.

CIPS. O CIPS Bauru. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.cipsbauru.com.br/>>. Acesso em: 17 set. 2014.

FEIJÓ, M. R. Orientação Profissional para jovens aprendizes. **PROEX**, São Paulo, jan. 2014a. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br/proex/publico/consulta/comunidade.exibeDados.action?txt_id=2770>. Acesso em: 27 set. 2014.

_____. Genograma no trabalho terapêutico com jovens. In: CERVENY, C. M. O. (Org). **O Livro do Genograma**. São Paulo: Roca, 2014b.

_____; MACEDO, R. M. S. Família e projetos sociais voltados para jovens: impacto e participação. **Estud. psicol.** Campinas, vol. 29, n. 2, p. 193-202, jun. 2012a. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 set. 2014.

_____; _____. Família e práticas para o desenvolvimento humano e social. In: CERVENY, C. M. O. (Org). **Família e...** Intergeracionalidade, Equilíbrio Econômico, Longevidade, Repercussões, Intervenções Psicossociais, O tempo, Filhos cangurus, Luto, Cultura, Terapia Familiar, Desenvolvimento humano e social, Afetividade, Negociação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012b. Cap. 11.

_____; MARRA, C. Mapa das Redes Culturais: um instrumento para o trabalho com casais e famílias em contexto de migração. **Família e Comunidade**, São Paulo: Via Lettera, v.1, n. 2, p. 27-42, nov. 2004.

LEHMAN, Y. P. Orientação profissional na pós-modernidade. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. et al. **Orientação vocacional ocupacional**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. cap. 1.

LEVENFUS, R. S.; BANDEIRA, D. R. **Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP)**. São Paulo: Vetor, 2009.

MACEDO, R. M.; BRUSCAGIN, C.; FEIJÓ, M. R. Terapia Familiar com jovens – visão sistêmica. In: CASTANHO, G.; GARCIA, M. L. D. **Terapia de Família com adolescentes**. São Paulo: Roca, 2014.

MANDELLI, M. T.; SOARES, D. H. P.; LISBOA, M. D. Juventude e projeto de vida:

novas perspectivas em orientação profissional. **Arquivos Brasileiros de**

Psicologia: revista da UFRJ, Rio de Janeiro, v. 63, p. 49-57, 2011. Número especial.

O PALHAÇO. Direção: Selton Mello. Produção: Vania Catani. [S.l.]: Bananeira Filmes, 2011. 1 DVD (90 min.).

ROCO, F. **Sonhe**. [S.l.]. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=X-nE7Pgcl4c>>. Acesso em: 14 ago. 2014. 1 Vídeo online (6 min.).

SOARES, D. H. P.; KRAWULSKI, E. Modalidades de trabalho e utilização de técnicas em orientação profissional. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. et al. **Orientação vocacional ocupacional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. cap. 20.

_____. Abordagem Genealógica a partir do Genoprofissiograma e do teste dos três personagens In: LEVENFUS, R. **A Psicodinâmica da Escolha Profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SPACCAQUERCHE, M. E.; FORTIM, I. **Orientação profissional**: passo a passo. São Paulo: Paulus, 2009.